



O PAPEL DO BID NA DEFINIÇÃO DA POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO POLO TURÍSTICO DE “BONITO – SERRA DA BODOQUENA” EM MATO GROSSO DO SUL-BRASIL¹

Roberson da Rocha Buscioli ²

Adáuto de Oliveira Souza ³

Guilherme Henrique Barros de Souza ⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a atuação do Estado brasileiro por meio da Política Pública de Turismo na sua relação com o capital e suas frações, bem como os desdobramentos dessa política no processo de (re)produção espacial, em Mato Grosso do Sul. Os procedimentos de pesquisa foram levantamento bibliográfico e documental, além de levantar dados, nos diversos meios de comunicação, oficiais e não oficiais, trabalhos de Campo junto a agentes e órgãos públicos e privados responsáveis/vinculados a esse setor, tratamento estatístico de dados dos principais conglomerados relacionados à comercialização dos produtos turísticos, de emprego, empresas do setor e do fluxo de turistas. Nessas circunstâncias, o PRODETUR mostrou-se um dos principais instrumentos de territorialização da política nacional de turismo em Mato Grosso do Sul. O Polo Turístico de Bonito–Serra da Bodoquena, sob influência do PRODETUR/SUL-MS (2003-2008) e PRODETUR Nacional (desde 2011), assim, como no contexto sul-mato-grossense, a exemplo do caso brasileiro e latino-americano, o BID não apenas financia, mas também define as políticas e ações programáticas, atuando como mentor determinante de tais políticas uma vez que estabelece os parâmetros a serem seguidos para se alcançar tais empréstimos.

Palavras-chave: Agências de Desenvolvimento Multilaterais; Banco Interamericano de Desenvolvimento; Políticas Públicas de Turismo; Polos Bonito-Serra da Bodoquena.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar el desempeño del Estado brasileño a través de la Política Pública de Turismo en su relación con el capital y sus fracciones, así como las consecuencias de esta política en el proceso de (re) producción espacial en Mato Grosso do Sul. La investigación Los procedimientos fueron levantamiento bibliográfico y documental, además de recolección de datos, en diversos medios, oficiales y no oficiales, trabajo de campo con agentes y organismos públicos y privados responsables / vinculados a este sector, tratamiento estadístico de datos de los principales conglomerados relacionados con la comercialización de productos turísticos, empleo, empresas del sector y flujo de turistas. En estas circunstancias, PRODETUR resultó ser uno de los principales instrumentos de

¹ Este trabalho é parte integrante da Tese de Doutorado defendida em 2021 no PPGG da Universidade Federal da Grande Dourados, sob o título: “POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: AÇÕES DISCURSOS E PRÁTICAS DO ESTADO BRASILEIRO E SUAS INTERAÇÕES NO PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO ESPACIAL SUL-MATO-GROSSENSE”.

² Doutor em Geografia Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, roberson.buscioli@unesp.br;

³ Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho - UNESP, guilherme.barros@unesp.br;

⁴ Docente do Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade federal da Grande Dourados - UFGD, AdautoSouza@ufgd.edu.br;



territorialización de la política turística nacional en Mato Grosso do Sul. El Eje Turístico Bonito – Serra da Bodoquena, bajo la influencia de PRODETUR / SUL-MS (2003-2008) y PRODETUR Nacional (desde 2011), al igual que en el contexto de Mato Grosso do Sul, como en el caso de Brasil y América Latina, el BID no solo financia, sino que también define políticas y acciones programáticas, actuando como un mentor determinante de dichas políticas. estableciendo los parámetros a seguir para alcanzar dichos préstamos.

Keywords: Agencias Multilaterales de Desarrollo; Banco Interamericano de Desarrollo; Políticas Públicas de Turismo; Postes Bonito-Serra da Bodoquena.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma das principais Agências Multilaterais de Desenvolvimento com atuação na América Latina e Caribe, e tem um longo histórico no financiamento de megaprojetos de infraestrutura turística via empréstimos a Estados nacionais e subnacionais

O primeiro projeto nesta área é de 1969, na República Dominicana, desde então consta mais de cinquenta projetos voltados para este setor na América Latina dos quais mais de 50% foram destinados ao Brasil, embora o primeiro empréstimo só tenha ocorrido com a implantação pelo Governo Federal do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE I) em 1992.

Desde então, este é o Programa Federal de acesso das Unidades da Federação e municípios a linhas de financiamento para o turismo, tanto do BID, quanto do Ministério do Turismo (MTur/Br). O PRODETUR passou por diversas estruturações e desde 2004 apresenta-se como PRODETUR Nacional atuando numa escala nacional.

No interior desse processo, Mato Grosso do Sul (MS), apresenta três áreas turísticas com influência do PRODETUR e/ou BID. Respectivamente: O Polos Turísticos de “Bonito–Serra da Bodoquena”, sob influência do PRODETUR/SUL-MS (2003-2008) e PRODETUR Nacional (desde 2011); de “Campo Grande e Região Caminho dos Ipês” área de influência do PRODETUR Nacional (desde 2012), e “Polo Corumbá-Pantanal” com a influência do Programa de Desenvolvimento do Pantanal (2000–2008), ambos elevados a condição de “Destinos Indutores do Turismo” no âmbito da Política Nacional de Turismo.

Neste contexto que se estabeleceram as relações entre o Capital e o Estado, com o escopo precípuo de ajustar o espaço para garantir as condições para a reprodução ampliada do capital desde o fim dos anos de 1990.

Tais ações programáticas tiveram como característica basilar a concentração geográfica e setorial dos investimentos, segundo a qual a ATP de Bonito–Serra da Bodoquena



foi a que apresentou maior volume de recursos públicos voltados para a implementação de infraestrutura turística, sendo, portanto, a que apresentou maior crescimento da participação relativa no turismo estadual dentre as três. Constituiu-se, igualmente, o destino mais ofertado dentre as principais operadoras de turismo nacional.

Desse modo, temos como objetivo neste trabalho analisar as ações do Estado via políticas públicas de turismo buscando apreender a influência do BID em tal processo no “Polo Bonito-Serra da Bodoquena”, caracterizando as diretrizes básicas de tais políticas e suas materialidades construídas e planejadas no contexto do PRODETUR, assim como, as interações espaciais deste espaço no contexto da modernização do território nacional para o uso turístico.

APORTE TEÓRICO

A ação do Estado na sua relação com o capital por meio de políticas públicas, tem sido amplamente analisada, em especial por inferirem diretamente na lógica de (re)produção do espaço. Desse modo, entendemos como importante para esta pesquisa definir nossa concepção de Estado, respaldados em Mészáros (2002), que o compreende como a materialidade de um sistema de garantias de reprodução do capital; sendo o Estado Moderno inconcebível sem o capital, enquanto o capital complementa-se pelo Estado, seja pela capacidade do Estado de dar as garantias legais para a reprodução do capital, assim como por sua capacidade de oportunizar condições de investimento e financiamento para o capital.

Essa materialidade é descrita por Poulantzas (2000) como uma condensação material de relações de forças entre classes e frações de classes e, portanto, em todas as intervenções do Estado haverá uma tensão permanente entre os interesses do capital hegemônico e parcelas secundárias do capital.

Harvey (2005, p. 153), por sua vez, argumenta que a reprodução do espaço se dá por um movimento constante de “ajuste espacial”. Sob essa perspectiva, no modo de produção capitalista, o “ajuste espacial” pode ser pensado como o ponto específico do espaço em que o Capital e o trabalho se encontram para a produção com um determinado nível de tecnologia, e possibilidades de circulação dessa produção em tempo economicamente viável até completar o processo de realização do capital, quando a produção, enfim, é consumida. O ajuste espacial, que no âmbito da circulação altera a relação tempo/espaço, assim como esse movimento de ajuste pode, por intermédio de investimentos de longo prazo, alterar de modo temporal as crises de realização do capital.



Dialeticamente, esse movimento induz a uma nova reconfiguração da relação capital e trabalho, que por fim demandará novo ajustamento espaço-temporal e conferirá ao espaço a própria dinâmica de reprodução do capital. Não que esse ajustamento não ocorreria fora das relações capitalistas de produção. Ele ocorreria, sim, porque reflete o ajuste/produção do espaço para um determinado modo de produção. Esse ajuste ocorre de modo conflituoso, em especial por conta dos conflitos territoriais que se apresentam nesse processo.

No contexto do neoliberalismo, Harvey (2008) elabora o conceito de “Desenvolvimento Geográfico Desigual”. Em linhas gerais, o autor parte dos mesmos princípios apresentados na teoria dos “Desenvolvimento Desigual” por Neil Smith (1988), todavia conferindo um importante papel aos “ajustes espaços-temporais”, sem os quais o capitalismo não poderia sobreviver.⁵

Nessa perspectiva, o autor acrescenta importantes elementos como o papel da política de Estado, ou melhor, de Estados, uma vez que se trata de forças internas e externas ao Estado-Nação. Por isso, neste trabalho, traremos luz à questão das políticas públicas de turismo e suas implicações sobre a (re)produção do espaço na perspectiva do conceito de “Desenvolvimento Geográfico Desigual”, o qual, segundo Harvey (2018):

En su forma más simple, este concepto [Desenvolvimento Geográfico Desigual] se centra en las concretas condiciones histórico-geográficas en cuyo seno es posible la acción socioecológica y en la manera en que la actividad humana transforma a su vez las condiciones socioecológicas. El concepto de desarrollo geográfico desigual recoge (a) el palimpsesto de relaciones socioecológicas históricamente sedimentadas en el lugar, (b) el mosaico multiestratificado y jerárquicamente ordenado de configuraciones socioecológicas (y aspiraciones) que ordenan el espacio, y (c) el movimiento, a menudo caótico, de flujos socioecológicos, especialmente en las actuales condiciones generadas por los flujos de capital y migratorios, que producen, sustentan y disuelven las diferencias geográficas en el paisaje a lo largo del tiempo. La urbanización es la manifestación a una determinada escala del desarrollo geográfico desigual (HARVEY, 2018, p. 551).

Com isso, argumenta ainda o citado autor:

Para que tudo isso aconteça [os ajustes] de forma eficaz, em última análise, é preciso criar instituições internacionais com

⁵ Com relação a estas crises, entendemos trata-se das crises do capital inerentes aos seus defeitos estruturais, tal como abordados em Meszáros (2002).

caráter de Estado, como as criadas no âmbito do Acordo de Breton Woods para facilitar e regulamentar os fluxos internacionais de capital. O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, juntamente com o Banco de Compensações Internacionais na Basileia, são centrais aqui, mas outras organizações, como a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o G-7 (mais tarde G-8), agora expandido para G-20, também desempenham um papel importante, na medida em que os bancos centrais do mundo e os departamentos de Tesouro procuram coordenar suas ações para constituir uma arquitetura financeira mundial em evolução para uma versão internacional do nexó Estado-finanças (HARVEY, 2011, p. 49-51).

Nesse sentido, associado a instituições como as citadas – Organização da Nações Unidas, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional – temos o BID e, no mínimo, uma dezena de outras instituições internacionais de cunho regional, que em comum apresentam em suas agendas a promoção da modernização dos territórios por meio da ampliação das práticas capitalistas, discursiva e ideologicamente sempre colocando a questão do combate à pobreza e da proteção ambiental como base de suas atuações.

No contexto sul-mato-grossense, a exemplo do caso brasileiro e latino-americano, o BID não apenas financia, mas também define as políticas e ações programáticas, atuando como mentor determinante de tais políticas uma vez que estabelece os parâmetros a serem seguidos para se alcançar tais empréstimos.

O ajustamento espaço-temporal promovido por estas ações buscou (re)produzir, no “Polo Bonito-Serra da Bodoquena” em Mato Grosso do Sul, um espaço capaz de garantir as condições necessárias para a (re)produção ampliada do capital a partir da implementação de fixos e fluxos que garantem a viabilidade do território para a atuação de grandes conglomerados turísticos – consolidadoras e operadoras de viagens, mercado de seguros de viagens, transporte aéreo, dentre outros – produzindo um processo de concentração do capital e, em alguns casos, de centralização (fusões) de grandes empresas do ramo.

METODOLOGIA

Os procedimentos de pesquisa foram: revisão de literatura sobre as temáticas, conceitos e categorias que se relacionam com a pesquisa proposta, pesquisa documental, buscando evidenciar a ação do Estado na sua relação com a atividade turística nos principais órgão responsáveis por elaborar e executar a política de turismo de Mato Grosso do Sul, assim

como entrevistas com agentes públicos responsáveis pela elaboração e execução de tais políticas.

A quarta etapa é composta pela compilação de informações referentes aos grandes conglomerados turísticos, operadoras, consolidadoras, entres outros, ligados ao mercado atacadista de produtos turísticos, que atuam no mercado brasileiro e comercializam produtos do “Polo Bonito-Serra da Bodoquena”, buscando determinar padrões dessa parcela do capital, espacialização da sua localização entre outros que permitem compreender sua lógica de operação, fluxos e fixos produzidos.

O quinto procedimento é composto pelo tratamento estatístico de variáveis relacionadas à prática turística neste polo, tais como: emprego no setor, empresas do setor. Para tanto, foram utilizados os dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, fluxo de turistas e etc.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

As políticas de turismo implementadas no Brasil a partir do PRODETUR foram marcadas pela produção de um conjunto de eventos no espaço/tempo, que vão desde densidades normativas, promoção, elaboração de planos de fomento, estruturação via implantação de infraestrutura dentre outros, afim de um ajustamento espaço-temporal, para o consumo do espaço pela atividade turística evidenciado no território sul-mato-grossense. Os três polos turísticos de Mato Grosso do Sul mencionados receberam recursos do BID, seja de forma direta, como Programa Pantanal, ou mesmo indiretamente, caso dos demais programas, visto que parte dos recursos investidos pelo Ministério do Turismo são oriundos do BID, assim como a própria concepção do programa.

Como características básicas destes programas observamos a produção de uma diversidade de materiais: planos de desenvolvimento, avaliação ambiental estratégica, planos de marketing, contendo estudos, diagnósticos e prognósticos. Enfim, é como se estivesse produzindo o “mapa da mina”, abrindo o caminho, todavia, esse estar à frente do Estado não significa que ele anteceda e atue de modo independente. Trata-se, de uma ação em conjunção com o capital, em uma lógica de co-determinações, assumindo funções importantes, sobretudo custos e riscos no processo de ajustamento espaço-temporal, desde as fases de estudos até a implementação da infraestrutura necessária para criar a “viabilidade do território”. Tais programas podem ser observados no quadro 01.



Quadro 1: Planos elaborados em Mato Grosso do Sul no âmbito do PRODETUR-SUL/MS E PRODETUR Nacional-MS

Área de Atuação (Municípios)	PROGRAMA	Nome do Plano	Período
Bonito (Cidade Polo); Jardim e Bodoquena	PRODETUR/SUL-MS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS/Serra da Bodoquena	2003-2008
	PRODETUR Nacional-MS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS/Serra da Bodoquena	2011
		Avaliação Ambiental Estratégica/Serra da Bodoquena	2014
		Plano de Marketing Bonito e Serra da Bodoquena	2014
Campo Grande (Cidade Polo); Rochedo; Rio Negro; Terenos; Corguinho; Jaraguari; Ribas do Rio Pardo; Dois Irmãos do Buriti; Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia	PRODETUR Nacional-MS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo - PDITS/Polo Campo Grande e Região	2012
		Avaliação Ambiental Estratégica/Polo Campo Grande e Região	2014
		Plano de Marketing / Polo Campo Grande Caminho dos Ipês	2018

FONTE: Mato Grosso do Sul, 2002; Org. BUSCIOLI, 2020.

Assim, no próximo tópico analisaremos as ações do PRODETUR na ATP, Região Bonito e Serra da Bodoquena, sob influência do PRODETUR/SUL-MS entre os anos de 2003 e 2008 e, desde 2011, do PRODETUR Nacional-MS.

Embora esses valores previstos não tenham se efetivado na sua totalidade, analisá-los é relevante, pois no momento de lançamento desses programas e políticas públicas cria-se sempre, conforme já apontamos, uma psicosfera. Fica evidenciada, portanto, a importância de se compreender a distribuição desses recursos entre os componentes, assim como, espacialmente, pode-se perceber a objetividade das políticas. Na Tabela 1, apresentamos a distribuição percentual dos R\$ 138.810.000,00 de investimentos previstos para essa ATP por componentes e área da atuação.



Tabela 1: Distribuição dos Investimentos previstos no PRODETUR Nacional–MS na ATP da Serra da Bodoquena para os anos de 2010 e 2015 por Componentes de Investimentos e Área de atuação

Componentes	Área de Atuação e Distribuição (%)				
	Bonito	Bodoquena	Jardim	Serra da Bodoquena	Total
Estratégia de Produto Turístico Investimentos	5,19	0,14	0,36	10,96	16,65
Estratégia de Comercialização	0	0	0	8,23	8,23
Fortalecimento Institucional	0,86	1,04	0,90	1,02	3,83
Infraestrutura e Serviços básicos	18,37	8,28	9,87	29,25	65,77
Gestão Ambiental				5,51	5,51
Total	24,42	9,47	11,13	54,97	100,00

FONTE: MATO GROSSO DO SUL, 2010 Org. BUSCIOLI, 2021.

O setor de infraestrutura e serviços básicos foi o que concentrou maior fatia dos investimentos previstos, com mais de 65%, o que era previsível por tratar-se de obra dispendiosa. Destarte, constatamos que dos três municípios que compõem esta ATP, Bonito foi o que apresentou maior previsão de investimentos em quatro dos cinco componentes, totalizando mais de 24% dos recursos previstos, seguido de Jardim, com pouco mais de 11% dos recursos previstos; e Bodoquena, com pouco mais de 9%. Mais da metade dos investimentos previstos foram alocados em investimentos considerados para toda a região. Trata-se, em sua maioria, de investimentos em infraestrutura, como estradas.

O PDITS Serra da Bodoquena 2010–2015 apontava como altamente importante ampliar, estruturar e diversificar a oferta turística desse polo, em especial com a formatação de projetos para estruturação turística do Geoparque Bodoquena – Pantanal⁶

⁶ Criado em 2009 por meio do Decreto Nº. 12.897 com mais de 39 mil Km², reconhecido pela Unesco pela presença de sítios do patrimônio geológico-paleontológico com importância científica e de raridade arqueológica, ecológica e cultural, o parque apresenta 47 Geossítios abertos para a visitação (MATO GROSSO DO SUL [s,d]). Discorrendo sobre a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal, Costa (2018) aponta que embora tenha sido baseada em elementos como a sustentabilidade, a sua criação teve como objetivo a mercantilização da natureza e geração de lucros pela atividade turística, buscada principalmente



e do Parque Nacional Serra da Bodoquena⁷, além de um plano de implantação das estradas turísticas, tendo a MS-178 – Estrada do Porco ou, a partir de 2005, legalmente, Estrada do Ecoturismo de Mato Grosso do Sul – como projeto-piloto. Desse modo, a Estratégia de Produto Turístico e Investimentos acumulou 16,65 %.

Gestão Ambiental, com 5,51%, e Estratégia de Comercialização, com 8,23%, resultaram em dois produtos principais, respectivamente: Avaliação Ambiental Estratégica Ambiental e o Programa de Marketing para a Região. Ambos serão analisados mais adiante.

De um modo geral o PIDTS Serra da Bodoquena aponta que a região pode ser considerada como uma Região Turística Consolidada, ou seja, apresenta: i) instância de governança instalada e ativa, com pauta própria de resolução e fundo municipal de turismo; ii) Roteiros integrados e formatados, compondo prateleira das agências/operadoras; iii) Participação em eventos de comercialização no mercado nacional e internacional; iv) Empreendimentos cadastrados no sistema Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (CADASTUR).

No Quadro 02, que apresenta a taxa média de crescimento das empresas de turismo nos três municípios que compõem a ATP Bonito–Serra da Bodoquena.

Quadro 02: Taxa Média de Crescimento do número de Empresas nos municípios da ATP Bonito–Serra da Bodoquena entre 2002 e 2019

Área da ATP	Taxa Média de Crescimento
ATP Bonito-Serra da Bodoquena	4,91
Bonito	5,6
Jardim	3,23
Bodoquena	2,1

FONTE: CAGED, 2021. Org. BUSCIOLI, 2021.

Conforme observamos no Quadro 13, o Município de Bonito apresentou a maior taxa média de crescimento do número de empreendimento turístico: 5,6% ao ano durante o período analisado. Essa taxa esteve acima da taxa apresentada para toda a ATP, que foi de 4,91, o que ocasionou um aumento da concentração de empreendimentos de turismo em Bonito. Jardim, neste caso, apresentou uma taxa de 3,23% e Bodoquena 2,10.

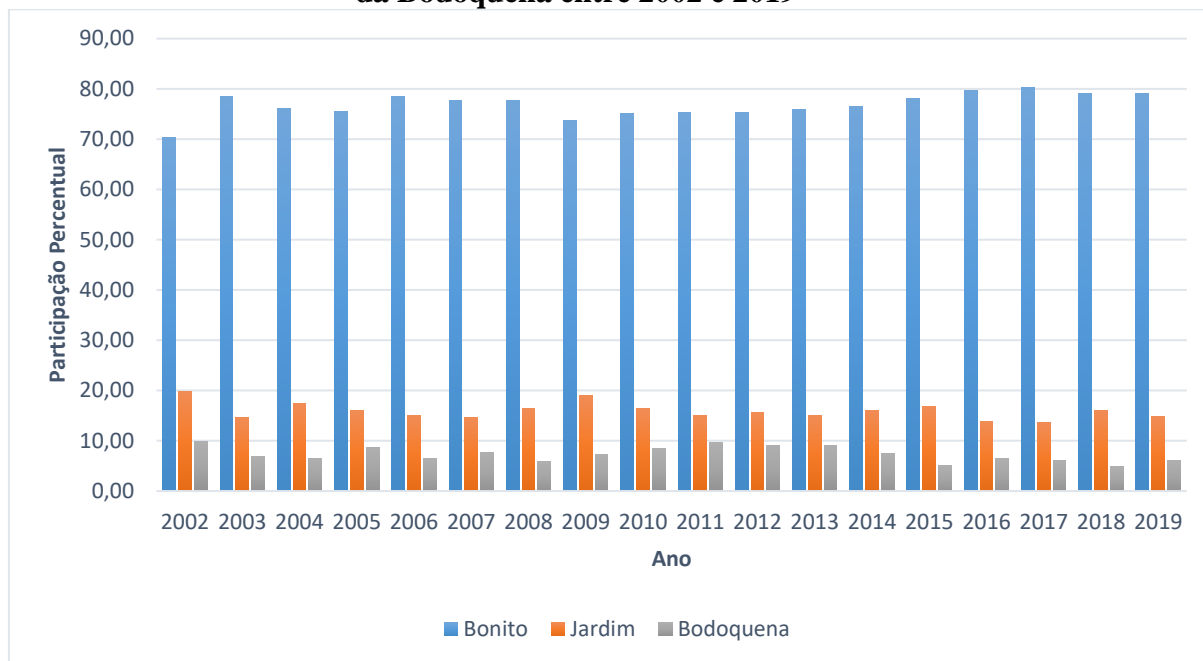
por políticos e empresários de Nioaque, município que busca se inserir de modo efetivo no contexto do turismo tal como os municípios de Bonito, Miranda e Corumbá.

⁷ Criado pelo Decreto de 21 de setembro de 2000. Decreto sem número.



No Gráfico 16, apresentamos a distribuição das empresas entre os municípios da ATP entre os anos de 2002 e 2019.

Gráfico 16: Distribuição das Empresas entre os municípios da ATP Bonito–Serra da Bodoquena entre 2002 e 2019



FONTE: CAGED, 2021. Org. BUSCIOLI, 2021.

Observamos que Bonito é o município que mais concentra empresas na ATP em todo o período analisado. Esse percentual apresenta-se acima de 70% e, desde 2014, encontra-se entre 79 e 80% do total de empreendimentos. No período, Jardim concentrou sempre abaixo de 20% e Bodoquena abaixo de 10%. Desde 2015 concentra menos de 5% dos empreendimentos.

Quadro 14: Taxa Média de Crescimento do número de emprego nos municípios da ATP Bonito–Serra da Bodoquena entre 2002 e 2019

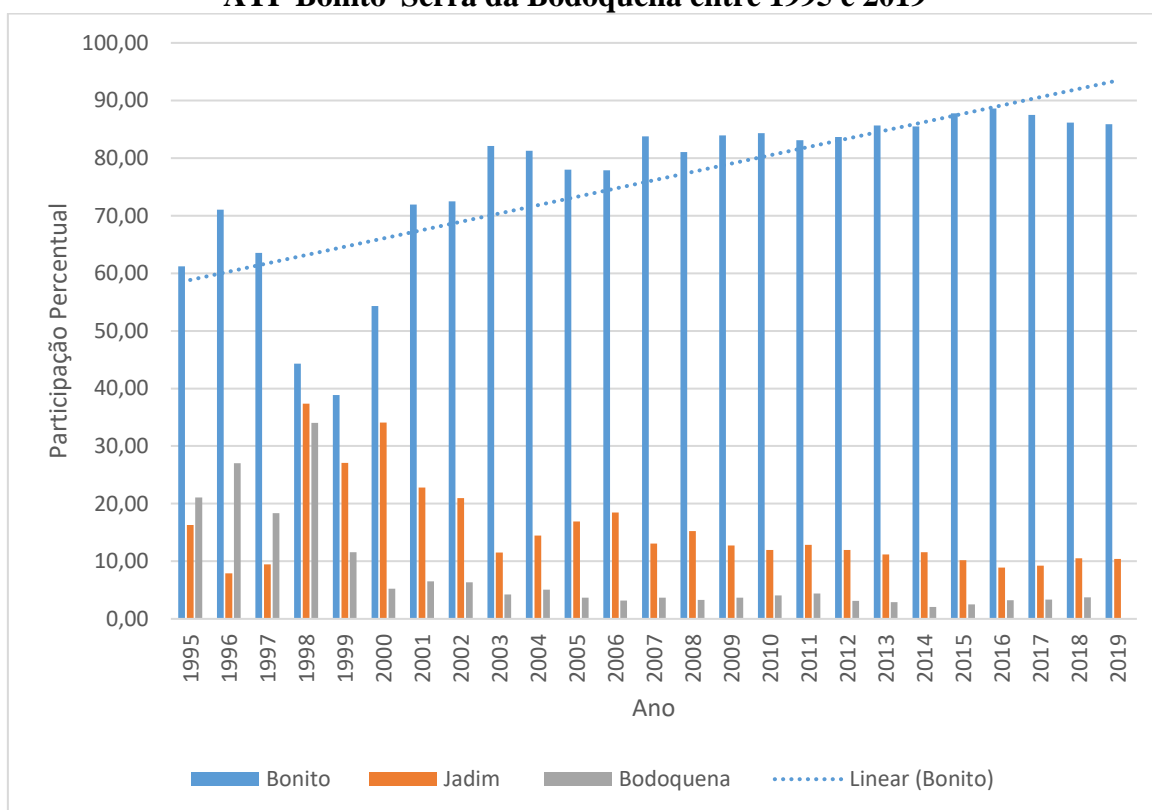
Área da ATP	Taxa Média de Crescimento
ATP Bonito-Serra da Bodoquena	15,52
Bonito	17,09
Jardim	13,46
Bodoquena	7,49

FONTE: CAGED, 2021. Org. BUSCIOLI, 2021.



Assim como no caso das empresas, Bonito igualmente apresentou uma taxa média de crescimento do emprego maior que a ATP, 17,09%, enquanto na ATP essa taxa foi de 15,52%, o que ocasionou um aumento da concentração de empregos em turismo neste município frente aos demais, conforme podemos observar no Gráfico 17.

Gráfico 17: Distribuição do total de Empregos em Turismo entre os municípios da ATP Bonito–Serra da Bodoquena entre 1995 e 2019



FONTE: CAGED, 2021. Org. BUSCIOLI, 2021.

Em 1995, Bonito concentrava 60% dos empregos da ATP, apresentando uma linha de tendência positiva ao longo da série temporal; em 2001, alcançou 70% dos empregos e desde 2011 concentra acima de 80%. Jardim e Bodoquena apresentam uma tendência de queda na participação total de empregos da ATP.

CONCLUSÃO

Esta ação coordenada pelo Estado em conjunção a objetivos do BID, no MS foi marcada pela concentração de investimentos em espaços e setores considerados prioritários



no bojo deste Programa, em espaços denominados ao longo do tempo de Áreas de Turismo Prioritárias, Polos Turísticos, Destinos Indutores do Turismo, Rotas Turísticas produzindo processos de interações e de rearticulações espaciais. Ideologicamente adotou-se o discurso de que o turismo seria capaz de garantir a redução das desigualdades regionais, geração de emprego e distribuição e renda, preservação ambiental, acesso ao lazer pelo turismo da “nova classe média”, com um planejamento descentralizado.

Não se trata de asseverar que os órgãos responsáveis por estabelecer as políticas, apenas chancem as proposições do BID, mas que de um modo geral, o “modelo de planejamento do turismo” em território nacional segue diretrizes e padronizações definidas pelo BID enquanto financiador. Objetivamente, o ajustamento espaço-temporal promovido por estas ações (re)produz um espaço capaz de garantir as condições necessárias para a (re)produção ampliada do capital a partir da implementação de fixos e fluxos que garantem a viabilidade do território para a atuação de grandes conglomerados turísticos como grupos de hotelaria, transportes aéreo e rodoviário, consolidadoras e operadoras de viagens, mercado de seguros de viagens, redes de franquias, sobretudo no setor de alimentos e bebidas produzindo um processo de concentração do capital e em alguns casos, de centralização (fusões) de grandes empresas dos mais diversos ramos.

Assim, concluímos que a compreensão dos processos de turistificação ocorridos no “Polo Bonito-Serra da Bodoquena” no MS perpassa por identificar eventos no espaço/tempo que vão das escalas locais a interplanetária, ocasionando na sobreposição de diversos projetos sobre estes territórios, nem sempre com os reais objetivos expressos nas políticas implementadas, que se constituem como base discursiva, mais não só, pois é também prática.

REFERÊNCIAS

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, 2021
Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> >. Acesso em: 20 fev. 2021.

HARVEY, D. A geografia do poder de classes. In: **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, D. **O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA



HARVEY, D. **JUSTIÇA, NATURALEZA Y LA GEOGRAFIA DE LA DIFERENCIA.** Quito – Ecuador: Editora IAEN Instituto de Altos Estudios Nacionales de Equadm, 2018.

MATO GROSSO DO SUL, Governo do Estado de. **PRODETUR/SUL-MS: programa de desenvolvimento do turismo no Sul do Brasil/Perfil da Área Turística Serra da Bodoquena-MS.** Campo Grande: SEMACT – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Mato Grosso do Sul, 2002. Acesso em: 19 março. 2020.

MATO GROSSO DO SUL, Governo do Estado de. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS/SERRA DA BODOQUENA:** Produto 1b – Avaliação do Grau de implementação/efetividade do PDITS elaborado, Justificativa da Seleção da Área Turística, Formulação dos Objetivos do PDITS, Oficina Marco Lógico. Campo Grande: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo/SEPROTUR/PRODETUR/FUNDTUR, 2010. Disponível em < <http://www.semagro.ms.gov.br/plano-de-desenvolvimento-integrado-do-turismo-sustentavel-pdits-serra-da-bodoquena/>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital.** Trad. Paulo César Castanheira. 1º ed. São Paulo: Boitempo/Editora da Unicamp, 2002.

POULANTZAS N. **Estado poder e socialismo.** São Paulo: Graal, 2000.